



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ROSANGELA SIMONATO

ESTRATÉGIAS COGNITIVAS UTILIZADAS NO DESENVOLVIMENTO DA
LINGUAGEM ORAL E ESCRITA DE CRIANÇAS EM PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO

RIO CLARO/SP

2026

ROSANGELA SIMONATO

**ESTRATÉGIAS COGNITIVAS UTILIZADAS NO DESENVOLVIMENTO DA
LINGUAGEM ORAL E ESCRITA DE CRIANÇAS EM PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito à obtenção do
título de Graduada no curso de Licenciatura
em Pedagogia do Instituto Federal de
Roraima.

Orientadora: Prof^a Ma. Edna Januária

RIO CLARO/SP

2026

ESTRATÉGIAS COGNITIVAS UTILIZADAS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA DE CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Rosangela Simonato
IFRR – Instituto Federal de Roraima
rsimonato.estudos@gmail.com

RESUMO

O presente artigo busca investigar as estratégias cognitivas usadas como ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento da linguagem, através da análise de obras de teóricos clássicos e contemporâneos como Piaget, Vygotsky, Wallon, Ferreiro & Teberosky, Sasso, Bakhtin, Freire, Gricksch, entre outros. A pesquisa é de referência bibliográfica e qualitativa evidenciando que práticas pedagógicas eficazes devem integrar cognição, emoção, interação social e inovação, respeitando os estágios de desenvolvimento e a individualidade do educando. Outras pesquisas mais recentes, reforçam a importância da ludicidade e das ferramentas cognitivas digitais como recursos que potencializam a aprendizagem significativa e crítica. Conclui-se que estratégias cognitivas aplicadas à linguagem são fundamentais para formar sujeitos autônomos, criativos e capazes de participar ativamente da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias cognitivas. Desenvolvimento da linguagem. Ferramentas pedagógicas. Aprendizagens significativas. Autonomia.

COGNITIVE STRATEGIES USED IN THE DEVELOPMENT OF ORAL AND WRITTEN LANGUAGE OF CHILDREN IN THE LITERACY PROCESS

Abstract

This article aims to investigate cognitive strategies as pedagogical tools for language development, through the analysis of works by classical and contemporary theorists such as Piaget, Vygotsky, Wallon, Ferreiro & Teberosky, Sasso, Bakhtin, Freire, Gricksch, among others. The research is bibliographic and qualitative, highlighting that effective pedagogical practices must integrate cognition, emotion, social interaction, and innovation, while respecting developmental stages and the individuality of each learner. More recent studies reinforce the importance of playfulness and digital cognitive tools as resources that enhance meaningful and critical learning. It is concluded that cognitive strategies applied to language are fundamental for shaping autonomous, creative individuals capable of actively participating in society.

Keywords: Cognitive strategies. Language development. Pedagogical tools. Playfulness. Autonomy.

1 INTRODUÇÃO

Quando escrevemos sobre o desenvolvimento da linguagem, estamos entrando em um mundo de aspectos complexos da aprendizagem e em especial da constituição do pensamento humano. A linguagem não é mera habilidade cognitiva, mas instrumento de simbolização da realidade, das interações sociais e da construção do pensamento. Assim, compreender quais estratégias cognitivas favorecem a aquisição e o desenvolvimento cognitivo da linguagem é imprescindível para uma prática pedagógica de compromisso.

A evolução do conhecimento sobre estratégias cognitivas como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da linguagem é impulsionada por diversas inovações e descobertas ao longo dos anos e em especial neste momento da informação e da comunicação. Mostrando um panorama diversificado, em constante evolução e demonstrando a necessidade do aprofundamento nesta área de estudo.

Autores como Piaget, Vygotsky e Wallon oferecem contribuições fundamentais para compreender como as estratégias cognitivas favorecem a aquisição da linguagem. Piaget (1999, p. 34) afirma que “a linguagem egocêntrica é uma forma de transição entre o pensamento individual e o social”, destacando a importância da maturação cognitiva. Vygotsky (2009, p. 23), complementa: “[...a imaginação da criança é alimentada pela experiência social...]”, evidenciando o papel da linguagem como mediadora das funções psicológicas superiores. Bakhtin (2003, p. 279), reforça que “[...cada enunciado pertence a um gênero do discurso e o domínio desses gêneros é parte essencial da competência linguística...]”, mostrando que a aprendizagem linguística ocorre em contextos sociais e culturais.

Autores contemporâneos ampliam essa perspectiva como Ferreiro & Teberosky (1991), que demonstram em suas pesquisas e estudos que a criança constrói hipóteses sobre a escrita antes da alfabetização formal, passando por níveis psicogenéticos. Sasso (2020), reforça que a escrita é construção conceitual, não mera reprodução perceptiva. Freire (1996) acrescenta que “não há ensino sem aprendizagem” e que a autonomia do educando se constrói no diálogo e na prática da liberdade. Bruner (1997, p. 22), destaca que “a meta era descobrir e descrever formalmente os significados que

os seres humanos criavam a partir de seus encontros com o mundo”, relacionando cognição e linguagem à produção de significados. Relvas afirma que:

“Aprender ao longo processo evolutivo biológico, cultural e social que transformou os ancestrais primatas na espécie humana atual, onde poder sentir e exercer o afeto, a emoção, é poder agir com o cérebro emocional da razão, integrando neurociência e prática pedagógica” (Revas, 2023, p. 44).

Deste modo, nosso problema de pesquisa é investigar dialogando com autores que se apropriam da temática em estudo, quais estratégias cognitivas, identificadas na literatura educacional, podem contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita de crianças na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

As hipóteses indicam que as estratégias cognitivas eficazes para o desenvolvimento da linguagem são aquelas que respeitam os estágios cognitivos da criança, valorizando a mediação social e cultural, integrando emoção e cognição, levando em conta a construção ativa da escrita e promovendo autonomia e pertencimento.

O objetivo geral deste trabalho é analisar, com base na literatura educacional, as estratégias cognitivas que podem contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita de crianças.

E os objetivos específicos são:

- Identificar as principais estratégias cognitivas relacionadas ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita de crianças em processo de alfabetização;
- Analisar as convergências e divergências entre os autores clássicos e contemporâneos, destacando como fundamentam práticas pedagógicas;
- Relacionar as estratégias cognitivas discutidas com práticas pedagógicas aplicáveis ao contexto da alfabetização, evidenciando sua relevância científica, pedagógica e social.

O estudo apresenta relevância em três dimensões: científica, pois consiste em ampliar as discussões sobre as estratégias cognitivas, usadas como ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento da linguagem; relevância pedagógica

porque subsidiará as práticas docentes tornando-as mais qualificadas; e social, ao contribuir para a formação de sujeitos críticos, criativos, autônomos e participativos.

A metodologia da pesquisa caracteriza-se em bibliográfica, pois foi desenvolvida com base na observação e análise de materiais de acordo com Fonseca (2002), Gil (2017) e Severino (2017). Quanto aos objetivos a mesma é descritiva, porque é uma pesquisa que visa descrever as características de determinado objetivo, população ou fenômeno. Deste modo, além da descrição, busca-se observar e estabelecer possíveis relações entre as variáveis que envolvem o contexto da pesquisa (Gil, 2017).

Quanto a abordagem a pesquisa é qualitativa pois se preocupa com a compreensão e dinâmica de um determinado fenômeno em um grupo social. É uma pesquisa que apresenta certo grau de subjetividade, pois se desenvolve a partir da interpretação do pesquisador (Fonseca, 2002; Gerhard e Silveira, 2009).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Conceitos fundamentais dos autores clássicos e contemporâneos

Os estudos de Piaget (1992) afirmam que a inteligência é construída através da assimilação e da acomodação, sendo que a linguagem surge como função simbólica. A afetividade desempenha uma fonte energética, da qual depende o funcionamento da inteligência demonstrando que as estratégias cognitivas eficazes devem respeitar os estágios de desenvolvimento da criança, permitindo que a linguagem se construa progressivamente. Wallon (2006) complementa que a integração de cognição, emoção e movimento, evidenciam o desenvolvimento da linguagem que não ocorre apenas pelo processamento cognitivo, mas é influenciado pelas emoções e mais, afirma que cada estágio do desenvolvimento é concebido pelo anterior, preparando o desdobramento do próximo.

“Por meio do escoamento do tônus provocado pelos movimentos e gestos, a criança demonstra alegria. Já movimentos excessivos ou a acumulação do tônus são sinais de sofrimento ou cólera. Podemos considerar que a função tônica dá suporte à manifestação da emoção, o que estabelece entre

elas uma relação de profunda complementaridade. Assim, a emoção não é apenas uma reação passageira, mas constitui-se como força organizadora do desenvolvimento, orientando aprendizagens e abrindo caminhos para novas formas de interação e de construção cognitiva” (Wallon, 2006, p. 19-20).

Reforçando que as estratégias cognitivas precisam considerar o aspecto afetivo como motor da aprendizagem, uma vez que emoção e linguagem se desenvolvem de forma conjunta.

Ferreiro e Teberosky (1991), destacam que a criança vai construindo hipóteses sobre a escrita antes da alfabetização propriamente dita. A aprendizagem da leitura e da escrita não pode se reduzir a um conjunto de técnicas percepto-motoras. As autoras demonstram que os erros na construção do conhecimento, mostram como a criança organiza essas hipóteses, evidenciando que estratégias pedagógicas necessitam respeitar os níveis psicogenéticos (pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético). Sasso (2020), reforça que a escrita é uma construção conceitual, que está conectado ao pensamento e à linguagem oral. Elucidando que a compreensão dessa relação é fundamental para práticas pedagógicas eficazes, sendo que a escrita é resultado de reconstruções conceituais. Evidência que compreender essa relação é essencial para práticas pedagógicas eficazes, pois a escrita não é mera reprodução perceptiva, mas resultado de reconfigurações cognitivas.

Para Vygotsky, a importância da mediação social e cultural é fundamental para o desenvolvimento da linguagem enfatizando que a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), corresponde ao espaço entre o que a criança já realiza sozinha e o que ela pode desenvolver com auxílio.

“A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas estão em processo de maturação. Essas funções podem ser chamadas de ‘brotos’ ou ‘flores’ do desenvolvimento, em vez de ‘frutos’ já maduros.” (Vygotsky, 1991, p. 97).

Demonstrando que estratégias pedagógicas eficazes necessariamente precisam incluir a interação social e colaborativa, sendo que através destas relações propiciamos o desenvolvimento da linguagem. Bakhtin (2003), traz a abordagem dialógica da linguagem, evidenciando que todo enunciado pertence a um gênero discursivo e que as

estratégias cognitivas necessitam considerar os contextos sociais e culturais, nos quais, a linguagem se desenvolve.

Não existe ensino sem aprendizagem, sendo esta uma via de mão dupla e principalmente que a autonomia do discente é construída através do diálogo e desenvolvimento de uma prática pedagógica que liberte o indivíduo, levando-o a desvendar novos patamares. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1996, p. 11). O mesmo autor reforça que as estratégias cognitivas necessitam ser humanizadoras, respeitando a individualidade e promovendo a consciência crítica. Nesta direção temos Gricksch (2005), que apresenta através da pedagogia sistêmica a sua contribuição com um olhar que valoriza pertencimento, as raízes culturais e o equilíbrio nas relações educativas, ampliando este olhar sobre estratégias cognitivas e mais uma vez evidenciando que os aspectos emocionais e sociais interferem no processo de aprendizagem.

2.2 Estratégias cognitivas e aplicações pedagógicas

As estratégias cognitivas são compreendidas como processos mentais e pedagógicos que auxiliam os estudantes na construção, organização e aplicação do conhecimento, promovendo aprendizagens mais significativas e favorecendo o desenvolvimento da linguagem e da autonomia quando trabalhadas em sala de aula. Entre elas temos os jogos de rimas e fonemas auxiliam a criança a observar a estrutura sonora da linguagem, favorecem a alfabetização e a consciência fonológica; as sequências de palavras e frases estimulam a fixação e a aplicação de informações, que são de extrema importância para o desenvolvimento da escrita e da leitura; a reescrita de histórias, mudando partes do contexto original auxiliam no desenvolvimento da criatividade do educando.

As estratégias supracitadas auxiliam no desenvolvimento da linguagem e estão intrinsicamente ligados às práticas pedagógicas que trabalham de diferentes formas as funções cognitivas.

Destacamos ainda a importância da ludicidade que de acordo com Vygotsky (1991), assegura que a brincadeira desenvolve a imaginação, a imitação e

regras, essenciais para a construção da linguagem. Dessa forma, jogos e brincadeiras são estratégias cognitivas que possibilitam a aprendizagem significativa.

Schreiber (2010), evidencia o quão fundamental é para o desenvolvimento cognitivo e linguístico.

“A investigação realizada apontou como resultado de pesquisa o lúdico como fundamental na ação pedagógica e na construção da aprendizagem das crianças, reiterando, assim, o que dizem outras pesquisas já existentes do campo da educação.” (Schreiber, 2010, p. 28)

Enfatizamos ainda as tecnologias da informação e da comunicação que de acordo com os estudos de Varela, Barbosa e Farias (2011) trazem como ferramentas cognitivas programas como *mindtools*, que auxiliam para uma aprendizagem relevante e para potencialização do pensamento crítico. Hyerle & Alper (2011), incorporam os mapas mentais como ferramentas visuais para o desenvolvimento da metacognição e aprendizagem ativa. Assim, estas ferramentas demonstram que as estratégias cognitivas desenvolvidas com o uso de tecnologias educacionais, favorecem a linguagem e a construção de conhecimentos.

2.3 Entrelaçando as teorias e as estratégias

No quadro 1, podemos visualizar os principais teóricos deste trabalho e as teorias que defendem.

Quadro 1 - Teóricos e respectivas teorias

Teóricos	Teorias
Piaget (1992)	Desenvolvimento cognitivo e maturação
Vygotsky (1991)	Mediação social e cultural
Wallon (2006)	Afetividade, emoção e movimento
Ferreiro e Teberosky (1991)	Psicogênese da língua escrita
Sasso (2020)	Construção conceitual da escrita
Bakhtin (2003)	Interação discursiva e produção de sentidos
Freire (1996)	Autonomia, diálogo e criticidade
Gricksch (2005)	Pertencimento, identidade cultural e valorização das experiências.

Organização: SIMONATO, R. (2026).

Essa organização fortalece a coerência entre a fundamentação teórica do trabalho e as teorias cognitivas propostas, evidenciando que as práticas pedagógicas possuem respaldo em diferentes perspectivas teóricas e contribui para o desenvolvimento integral da linguagem.

No quadro 2, podemos observar a relação entre as estratégias cognitivas, as possíveis aplicações pedagógicas e os teóricos que as fundamentam.

Quadro2 - Entrelaçando as teorias e as estratégias

Estratégia cognitiva	Aplicação pedagógica	Fundamentação teórica
Consciência fonológica	Jogos de rimas, sílabas e fonemas	Piaget (1992) , desenvolvimento das estruturas cognitivas e da função simbólica; Ferreiro e Teberosky (1991) , construção das hipóteses sobre a escrita; Sasso (2020) , articulação entre linguagem oral e escrita.
Nomeação rápida	Cartões com figuras e palavras	Vygotsky (1991) , mediação da linguagem e interação social; Wallon (2006) , integração entre cognição, emoção e linguagem; Sasso (2020) , fortalecimento da relação entre pensamento e linguagem.
Recuperação da memória	Recontagem de histórias	Vygotsky (1991) , aprendizagem mediada pela interação; Bakhtin (2003) , construção dos sentidos por meio dos gêneros discursivos; Freire (1996) , valorização da experiência e do diálogo na construção do conhecimento.
Atenção seletiva	Caça-palavras, leitura dirigida	Piaget (1992) , desenvolvimento da atenção conforme a maturação cognitiva; Wallon (2006) , influência da afetividade e da motricidade na aprendizagem; Vygotsky (1991) , mediação do professor para direcionar o foco da aprendizagem.
Memória de trabalho	Sequência de palavras e frases	Piaget (1992) , organização progressiva das estruturas mentais; Vygotsky(1991) , Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e mediação; Wallon (2006) , integração entre cognição e emoção durante a aprendizagem.
Flexibilidade cognitiva	Reescrita de histórias com finais diferentes	Bakhtin (2003) , dialogismo e múltiplas interpretações dos textos; Freire (1996) , pensamento crítico e criatividade; Gricksch (2005) , valorização da identidade, da cultura e da diversidade de perspectivas.
Planejamento	Produção textual por etapas	Freire (1996) , autonomia e reflexão crítica; Vygotsky (1991) , planejamento mediado pelo professor; Piaget (1992) , organização lógica do pensamento.

Organização	Sequência de imagens	Piaget (1992) , sequenciação lógica e construção do pensamento; Ferreiro e Teberosky (1991) , organização das hipóteses sobre a escrita; Wallon (2006) , integração entre ação, percepção e cognição.
Inferência	Perguntas inferenciais	Bakhtin (2003) , construção de sentidos no contexto discursivo; Freire (1996) , leitura crítica da realidade; Vygotsky (1991) , construção compartilhada de significados por meio da interação social.
Generalização	Aplicar palavras aprendidas em novos contextos	Piaget (1992) , assimilação e acomodação dos conhecimentos; Vygotsky (1991) , transferência da aprendizagem mediada para novos contextos; Gricksch (2005) , contextualização cultural do conhecimento; Freire (1996) , aplicação do conhecimento à realidade vivida.

Organização: SIMONATO, R. (2026).

Essa associação evidencia que nenhuma estratégia cognitiva se fundamenta em apenas uma teoria, pelo contrário, elas dialogam entre si e demonstram que o desenvolvimento da linguagem resulta da integração entre elas.

2.4 A linguagem e sua relação com desenvolvimento cognitivo

Os autores estudados enfatizam a linguagem como construção ativa e fundamental para o desenvolvimento cognitivo, mostrando sua relação entre as interações sociais, culturais e afetivas.

Observamos a completude nos estudos de Piaget que dão atenção a maturação interna e os estágios cognitivos, Vygotsky que enfatiza a mediação social, Ferreira e Teberosky que estão voltadas para a escrita como sistema de representações e Bakhtin que foca na dimensão dialógica da linguagem os quais ampliam nosso olhar para cada fase e processo no desenvolvimento da linguagem.

Destacamos também, contribuições recentes como de (Schreiber, Varela et al.), que mostram a importância da ludicidade e ferramentas cognitivas digitais para a ampliação de possibilidades pedagógicas como mapas conceituais e modelos mentais que favorecem a metacognição e aprendizagem ativa.

Esse estudo nos impulsiona para uma possível continuidade em pesquisar sobre estratégias cognitivas relacionadas a contextos digitais e híbridos integrado à ludicidade e as tecnologias da informação e comunicação no intuito de implementar a aplicação efetiva destas estratégias em diferentes contextos sociais.

Em resposta ao problema de pesquisa, conclui-se que as estratégias cognitivas mais eficazes para o desenvolvimento da linguagem são aquelas fundamentadas em uma perspectiva integradora, que articula cognição, emoção, interação social, cultura, ludicidade e inovação pedagógica. À luz das contribuições de Piaget, Vygotsky, Wallon, Ferreiro e Teberosky, Bakhtin, Freire, Sasso e Gricksch, evidencia-se que a aprendizagem da linguagem ocorre de maneira mais significativa quando respeita a individualidade, os estágios de desenvolvimento e as experiências socioculturais dos educandos, favorecendo a construção da autonomia, do pensamento crítico, do sentimento de pertencimento e da participação ativa na produção do conhecimento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo trouxe a análise de autores clássicos e contemporâneos visando identificar e evidenciar que o desenvolvimento da linguagem é um processo extremamente complexo que envolve estratégias cognitivas integradas à cognição, à cultura e à interação social, bem como à afetividade e o pertencimento respeitando a individualidade do envolvidos.

As hipóteses levantadas confirmam que as práticas pedagógicas mais eficazes são aquelas que respeitam a individualidade e os estágios de desenvolvimento, que valorizam a mediação social, que integram emoção e cognição, que consideram as hipóteses infantis sobre a escrita promovendo desenvolvimento concreto e autonomia.

Espera-se com este, contribuir para práticas pedagógicas mais efetivas, oferecendo fundamentos teóricos que direcionem a constituição de estratégias cognitivas eficazes na promoção de uma aprendizagem linguística significativa, crítica, humanizada e transformadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. 4. ed. São Paulo: Editora 34, 2003.
- BAKHTIN, M. M. **O autor e a personagem na atividade estética**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BRUNER, Jerome. **Atos de significado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- CALADO, A. J. F. **Paulo Freire: Sua visão de mundo, de homem e de sociedade**. Caruaru: Edições Fafica, 2001.
- COPE, B.; KALANTZIS, M.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.
- FAGUNDES, R. P. **Teorias do desenvolvimento, a partir de Jean Piaget e Lev Vygotsky**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2012. Disponível em: https://bdm.ufpa.br/bitstream/prefix/4482/6/TCC_TeoriasDesenvolvimentoJean.pdf (bdm.ufpa.br in Bing). Acesso em: 10 jul. 2026.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, B. A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiânia, v.28, n.1, p.13-34, 2012.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- HYERLE, D. N.; ALPER, L. **Student Successes With Thinking Maps®: School-Based Research, Results, and Models for Achievement Using Visual Tools**. Thousand Oaks: Corwin Press, 2011.
- GRICKSCH, Marianne Franke. **Você é um de nós: percepções e soluções sistêmicas para professores, pais e alunos**. Patos de Minas: Atman, 2005.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1225>. Acesso

em: 23 julho 2026.

PIAGET, J. **A psicologia da inteligência**. 17. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência**. 4. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

PIAGET, J. **Relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

RELVAS, M. P. **Neurociência na prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2023.

SASSO, Bruna Assem. **Pensamento, linguagem e língua escrita segundo a epistemologia genética: processos e construções análogos**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. 164 p. ISBN 978-65-5954-009-9. DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-5954-009-9>.

SCHREIBER, Z. T. M. **Ludicidade: uma ferramenta para o desenvolvimento cognitivo infantil**. Gravataí: UFRGS, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez: 2017.

VARELA, A. V.; BARBOSA, M. L. A.; FARIAS, M. G. G. **Inovando a ação pedagógica mediante o uso de ferramentas cognitivas: potencializando o aprendizado**. Salvador: UFBA/UFC, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Construção do pensamento e linguagem: as raízes genéticas do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. Tradução de Zoia Prestes. Apresentação de Ana Luiza Smolka. São Paulo: Ática, 2009.

WALLON, H. **Psicologia e Educação**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.